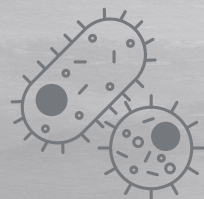
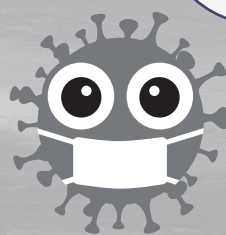
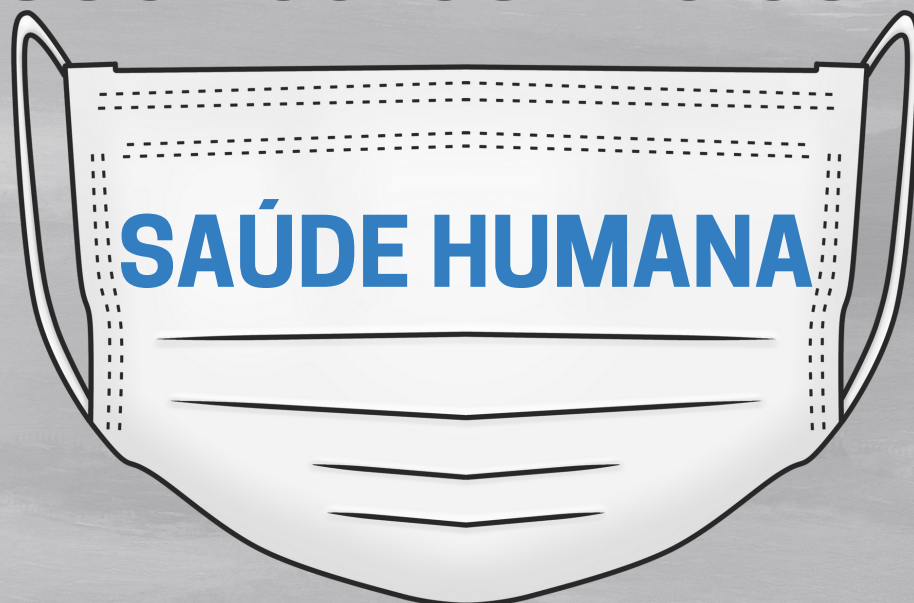




TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR

Plínio Pereira Gomes Júnior

Volume

1



TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A



ORGANIZADOR
Plínio Pereira Gomes Júnior



Volume

1

Editora Omnis Scientia

TÓPICOS ESSENCIAIS SOBRE A SAÚDE HUMANA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

T674 Tópicos essenciais sobre a saúde humana : volume 1
[recurso eletrônico] / organizador Plínio Pereira Gomes
Júnior. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-895-9

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9

1. Cuidados pessoais com a saúde. 2. Hábitos de saúde.
3. Saúde - Aspectos sociais. 4. Saúde - Políticas
públicas. 5. Bem-estar. 6. Cuidados em enfermagem. I.
Gomes Júnior, Plínio Pereira. II. Título.

CDD23: 613

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O conceito mais amplo de saúde é o equilíbrio dinâmico, entre o organismo e seu ambiente, mantendo as características estruturais e funcionais do organismo nos limites considerados normais para o seu ciclo vital. Mas a definição de saúde requer outros pontos de vista: legal, social e econômico. Esta é definida pela Organização mundial de Saúde (OMS), como 'o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças'. Ou seja, chegamos a uma questão simples, mas paradoxal: alguém no nosso país tem saúde? Parece-nos que, por melhor que sejam as condições de vida do indivíduo, é possível que ele não goze plenamente de saúde. Pois mesmo morando em uma mansão, mas se estiver psicologicamente abalado com a queda da Bolsa de Valores, não terá saúde. Assim, saúde aparenta ser um estado momentâneo e até mesmo fugaz. Então, devemos nos ater no prolongamento deste estado de saúde, pois nos parece impossível ter na prática saúde plena. Dito isso, é preciso incentivar estudos que tragam contribuições, por menores que sejam para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deste modo, devemos focar nos pilares dessa saúde: a alimentação e a higiene, que pode prevenir doenças e agravos. Esta obra trás um pouco de algumas áreas das Ciências da Saúde, como amostra do quão complexo é essa área do conhecimento, principalmente quando aplicada à saúde humana.

Capítulo Premiado: 12 - ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL - UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....14

IMPORTÂNCIA DA HIGIENE PARA EPIDEMIOLOGIA

Flávio Gomes Figueira Camacho

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/14-18

CAPÍTULO 2.....19

SOBRE CARGA DE TRABALHO DOS CUIDADORES E FAMILIARES DE DOENTES CRÔNICOS EM TEMPOS DE COVID 19

Janaina Maria da Silva Vieira Pacheco

Cristina Fernanda Viana da Silva

Júlio César Santos da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/19-28

CAPÍTULO 3.....29

REPERCUSSÕES DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PETROLINA-PE

Karolline de Albuquerque Campos do Prado

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/29-34

CAPÍTULO 4.....35

INCIDÊNCIA DE BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES DO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/35-42

CAPÍTULO 5.....43

PERFIL DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO HU – UNIVASF EM 2021

Lílian Filadelfa Lima dos Santos Leal

Adriana Gradela

Mateus Matiuzzi da Costa

Carine Rosa Nauê

Gabriela Lemos de Azevedo Maia

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/43-53

CAPÍTULO 6.....54

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Lotar Matheus Evangelista Cecilia

Camila Miranda Pereira

Maria Silvana Cirineu da Silva

Sonia Maria Silva de França

Anny Beatriz Melo Neves

Thais Costa Da Silva

Joyce Souza da Silva

Maria do Carmo Dutra Marques

Michelle Guimarães Mattos Travassos

Darlene da Silva Pacheco Fonseca

Ivanice Jordão da Costa

Elidielza dos Santos Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/54-64

CAPÍTULO 7.....65

PANORAMA GERAL DAS TERAPIAS MEDICAMENTOSAS UTILIZADAS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE

Edmilson Clarindo de Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/65-79

CAPÍTULO 8.....	80
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020	
Silvia Helena Bezerra Santos	
Adriana Gradela	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/80-86	
CAPÍTULO 9.....	87
CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA	
Tayná de Oliveira	
Fabiana Aparecida Villaça	
Daniele Ribeiro de Freitas_	
Brenda Carvalho de Souza	
Victor Nunes Cavalcante	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/87-96	
CAPÍTULO 10.....	97
HEMATOMA ESPINHAL EPIDURAL ESPONTÂNEO	
Adauto Francisco Lara Junior	
Felipe dos Santos Souza	
Cleiber Frederico Botta	
Otavio de Luca Druda	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/97-103	
CAPÍTULO 11.....	104
IMOBILIZAÇÃO ORTOPÉDICA PROVISÓRIA X RESTRIÇÃO A CONDUÇÃO VEICULAR: DIRETRIZES E DECISÕES EMPÍRICAS	
Adauto Francisco Lara Junior	
Cleiber Frederico Botta	
Ricardo Yabumoto	
DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/104-113	

CAPÍTULO 12.....114

ANÁLISE DE CASOS PÓS-FRATURA DE FÊMUR PROXIMAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL EM BELO HORIZONTE- MG

Adauto Francisco Lara Junior

Felipe dos Santos Souza

Cleiber Frederico Botta

Alex Fabiano Dias Pinto

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/114-129

CAPÍTULO 13.....130

ETIOLOGIA DA FISSURA LABIOPALATINA: O QUE O CIRURGIÃO-DENTISTA DEVE SABER?

Hudson Padilha Marques da Silva

Caio Allan Alves de Araújo

Francisco Bruno Teixeira

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/130-135

CAPÍTULO 14.....136

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE LESÕES DE ADENOCARCINOMA EM ESFREGAÇOS CERVICOVAGINAIS

Beatriz Caroline Dias

Ana Caroline Guilhermina

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

Gabriel F. de Jesus

Tayna Milhomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/136-145

CAPÍTULO 15.....146

CARACTERÍSTICAS DAS INTOXICAÇÕES EXÓGENAS NA IV MACRORREGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2010 A 2020

Silvia Helena Bezerra Santos

Adriana Gradela

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/146-151

CAPÍTULO 16.....152

ASSISTÊNCIA A GESTANTE COM PRÉ-ECLAMPSIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Lacerda Marques

Taiane Soares Vieira

Antônia Dyeylly Ramos Torres Rios

Anna Karolina Lages de Araújo

Raul Ricardo Rios Torres

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/152-162

CAPÍTULO 17.....163

OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA

Jessica Aparecida Bazoni

Bruna da Silva Rocha

Wanya Maria Bulhões Viante Chaise de Freitas

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/163-179

CAPÍTULO 18.....180

UTILIZAÇÃO DOS AGROTÓXICOS NOS ALIMENTOS, E SUA RELAÇÃO COM OS IMPACTOS NUTRICIONAIS E ECONÔMICOS

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Mycarla Jaiane da Silva Faustino Guedes

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Milena Nunes Alves de Sousa

Vescijudith Fernandes Moreira

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/180-193

CAPÍTULO 19.....194

**ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS
COMERCIALIZADA NO MUNICÍPIO DE PATOS-PB**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Rozelia Alves da Silva

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Geovergue Rodrigues de Medeiros

André Luiz Dantas Bezerra

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Larissa de Araújo Batista Suárez

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/194-207

CAPÍTULO 20.....208

**A IMPORTANCIA NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS PROVENIENTES DA AGRICULTURA
ORGÂNICA E CONVENCIONAL NO BRASIL**

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Sara Albino de Lucena

Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Milena Nunes Alves de Sousa

Thyago Araújo Gurjão

Ana Clara Roberto Ramalho de Andrade

Leonardo Souza do Prado Junior

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/208-222

CAPÍTULO 21.....223

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO (MP) NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Everson Vagner de Lucena Santos

Milena Nunes Alves de Sousa

Aline Carla de Medeiros

Patricio Borges Maracaja

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/223-233

CAPÍTULO 22.....234

EPIDEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: ANÁLISE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Iara Maria Ferreira Santos

Vagner Herculano de Souza

Manoel Bastos Freire Júnior

Ana Cecília Silvestre da Silva

DOI: 10.47094/978-65-5854-895-9/234-249

CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE A FIBROSE CÍSTICA

Tayná de Oliveira¹;

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) São Miguel Paulista, São Paulo – SP.

<http://lattes.cnpq.br/4994170986163377>

Fabiana Aparecida Villaça²;

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) São Miguel Paulista, São Paulo – SP.

<http://lattes.cnpq.br/0666609059760660>

Daniele Ribeiro de Freitas³;

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) São Miguel Paulista, São Paulo – SP.

<http://lattes.cnpq.br/3358223157627059>

Brenda Carvalho de Souza⁴;

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) São Miguel Paulista, São Paulo – SP.

Victor Nunes Cavalcante⁵.

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) São Miguel Paulista, São Paulo – SP.

<http://lattes.cnpq.br/5172899701458064>

RESUMO: A fibrose cística (FC) é uma doença crônica, não contagiosa e de origem genética, cujo padrão de herança é autossômico recessivo e a alteração genética está localizada no cromossomo 7. O defeito genético da FC faz com que todas as glândulas secretoras (exócrinas) do nosso corpo sejam afetadas de alguma maneira. Esse gene defeituoso leva a disfunção de uma proteína que está localizada na membrana apical das células epiteliais de vários órgãos, prejudicando-os. O diagnóstico da fibrose cística é dado por manifestações clínicas e resultados de exames laboratoriais, sendo que o primeiro teste feito para tal resultado é a dosagem de cloretos no suor. O acompanhamento de um paciente com FC requer uma equipe bem-preparada e especializada que você irá conhecer no decorrer do trabalho. Essa equipe precisa de conhecimentos sólidos sobre a patologia dessa doença para garantir uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. Diante disso realizamos este trabalho de conclusão de curso, com o objetivo de avaliar a concepção dos estudantes dos cursos da área da saúde sobre fibrose cística. Para isso, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado pelo Google Forms. Os dados coletados foram analisados segundo a escala de Linkert, demonstrando um índice atitudinal para a concepção dos estudantes da área da saúde sobre essa doença. Os resultados obtidos irão ajudar na elaboração de cursos de educação continuada sobre o

tema, capacitando os profissionais da área da saúde e levando maior qualidade de vida aos portadores de fibrose cística. O objetivo principal desse trabalho é mostrar aos profissionais da saúde e as demais pessoas a importância que eles têm na vida de um paciente com fibrose cística, quais as dificuldades serão enfrentadas junto desse paciente e os problemas que podem surgir de acordo com cada área específica.

PALAVRAS-CHAVES: Fibrose Cística. Profissionais da Saúde. Genética.

CONCEPTION OF HEALTH PROFESSIONALS ON CYSTIC FIBROSIS

ABSTRACT: Cystic fibrosis (CF) is a chronic, non-contagious disease from genetic origin, whose inheritance pattern is autosomal recessive and the genetic alteration is located in the chromosome 7. The genetic defect of CF affects all secretory (exocrine) glands of our body in some manner. This defective gene creates a protein dysfunction which is in the apical membrane of the epithelial cells of various organs, harming them. The diagnosis of cystic fibrosis is given by clinical manifestations and results of laboratory tests, being the chlorides measurements, situated in the sweat, the first test done in order to identifying it. The monitoring of a CF patient requires a well-prepared and specialized team that you are going to meet during the progress of this article. This team needs solid knowledge about the pathology itself to ensure a better quality of life for those patients. Therefore, we carried out this course conclusion article aiming the evaluation of Health students' concept regarding the cystic fibrosis. For this, we used a query applied through Google Forms as a data collection instrument. The collected data have been analyzed according to the Linkert scale, showing an attitudinal index for the conception of Health students about this disease. The results obtained will support the elaboration of continuing education programs, training Health professionals and bringing a better quality of life to cystic fibrosis patients. The main goal of this article is show up to Health professionals and other people their importance in the life of a patient with cystic fibrosis, what difficulties will be faced with that patient and the problems that may arise according to each specific area.

KEY-WORDS: Cystic Fibrosis. Health professionals. Genetics.

INTRODUÇÃO

A Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica, não contagiosa, de origem genética, desencadeada por um padrão de herança autossômico recessivo, cuja alteração gênica se localiza no cromossomo 7, sendo também chamada de mucoviscidose (que produz muco). A FC é iniciada desde os primeiros meses de vida com a aparição de sintomas respiratórios (tosse crônica, sons respiratórios auscultados, entre outros), juntamente com a síndrome disabsortiva (como o baixo ganho de estatura, entre outros). As manifestações, gravidade e idade de aparecimento, variam de pessoa para pessoa. (Mônica de Cássia Firmida; Agnaldo

José Lopes, UERJ, 2011).

No Brasil, a incidência estimada é de 1 a cada 10.000 nascimentos, o número de diagnósticos já superou 4 mil em 2016 e o estado de São Paulo registra o maior número de casos. (Dra. Neiva Damaceno, Santa Casa de Misericórdia São Paulo, 2018).

O defeito genético da fibrose cística faz com que todas as glândulas secretoras (exócrinas) do nosso corpo sejam afetadas de alguma maneira, no caso das sudoríparas por exemplo, faz com que o suor fique mais salgado, o muco que reveste as vias aéreas se torna mais espesso e a bile é considerada mais viscosa. O gene defeituoso leva a disfunção de uma proteína que está localizada na membrana apical das células epiteliais de muitos órgãos e que tem como sua principal função ser um canal de transporte de cloro e, tanto esse gene como a proteína, são chamados de CFTR que em português significa Regulador de Fibrose Cística Transmembrana. (Mônica de Cássia Firmida; Agnaldo José Lopes, UERJ, 2011). A disfunção da proteína CFTR resulta em uma doença sistêmica com grande variabilidade de sinais e sintomas, atingindo principalmente os sistemas respiratórios e gastrointestinais e se manifestando como uma doença crônica supurativa e má absorção intestinal. Nos últimos anos, a fibrose cística saiu da obscuridade para o reconhecimento como a mais importante doença hereditária potencialmente letal. Estudos com biologia molecular e em genética, transporte iônico e imunologia, ajudaram com a identificação, clonagem e sequenciamento do gene da FC, favorecendo assim o conhecimento dos mecanismos bioquímicos responsáveis pela fisiopatogenia da doença, abrindo portas para novos estudos genéticos e o tratamento 8 de suas complicações. (José Dirceu Ribeiro; Maria Ângela G. de O. Ribeiro; et. al, 2002)

O diagnóstico da fibrose cística é dado por manifestações clínicas e resultados de alterações laboratoriais. O primeiro teste diagnóstico para visualizar uma possível manifestação da FC é a dosagem de cloretos no suor (teste de suor). Outros testes também podem e são utilizados, como por exemplo a biópsia retal e a diferencia de potencial na mucosa nasal, mas o teste do suor é considerado o mais eficaz e assertivo para o diagnóstico. (Distrito Federal, 2019).

O acompanhamento de um paciente com FC requer uma equipe bem-preparada de pelo menos uma pessoa de cada uma dessas especialidades: Pneumologista ou Pneumologista pediatria; Gastreterologista ou Gastreterologista pediatria; Enfermeiro; Fisioterapeuta respiratório; Nutricionista; Psicólogo; Assistente Social; Farmacêutico clínico. Por ser uma doença muito complexa e que pede bastante cuidados, pede-se ao menos dois dias diferentes de ambulatório de quatro a cinco horas cada. É preciso ter também um coordenador médico para que seja discutido periodicamente em reuniões científicas caso a caso, e nelas sejam feitos os alinhamentos necessários para a evolução do paciente. (Distrito Federal, 2019).

Logo, percebe-se que a equipe multidisciplinar de profissionais da saúde que atendem os pacientes com fibrose cística precisa de conhecimentos sólidos sobre a patologia, a fim

de poder garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes tratados por eles. Diante disso, esta pesquisa busca avaliar a concepção dos profissionais da saúde sobre fibrose cística com o intuito de estabelecer se estes conhecimentos são ingênuos ou plausíveis e o quanto isto pode interferir no tratamento do paciente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através da metodologia qualiquantitativa, que segundo Hartmut Gunther, 2006, é um método misto e eficaz de pesquisa, visto que a complexidade da pesquisa qualitativa em termos de pressupostos como a coleta, transcrição de análise de dados, é complementada pela pesquisa quantitativa, fazendo o estudo do meio cotidiano.

Nossa coleta de dados foi realizada através do Google docs com a aplicação de um questionário com 5 questões fechadas que foram respondidas por estudantes dos cursos de Biologia, Farmácia, Enfermagem, Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição da Universidade Cruzeiro do Sul, para saber o conhecimento de cada um deles sobre a FC, causas, cuidados, patologia, profissionais envolvidos etc. Para participar desse questionário, os estudantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, estes poderão desistir sem qualquer prejuízo para nenhum deles.

Questionários são importantes em metodologia científica pois segundo Parasuraman (1991) o conjunto de questões dele servem para que o objetivo da pesquisa seja atingido, pois ter um questionário em sua pesquisa é um diferencial importante e favorável. Além disso, para ser mais específico, utilizaremos questões fechadas por serem mais fáceis de responder, elas apresentam opções, tirando do respondente a tarefa de desenvolver sua própria resposta, assim os respondentes terão uma experiência de pesquisa mais fácil e você uma taxa de conclusão mais alta.

Os dados obtidos foram analisados por uma adaptação da tabela de Linkert, que segundo Rensis Likert (1932), é uma escala de respostas que tem a função de medir as atitudes e o grau de conformidade de quem está respondendo com uma questão ou afirmação seguindo as numerações de 1 a 5 para as respostas, fazendo a média aritmética, segue exemplo usado abaixo:

Strongly Disagree	Disagree	Undecided	Agree	Strongly Agree
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Fonte: Blog Emojics, 2020.

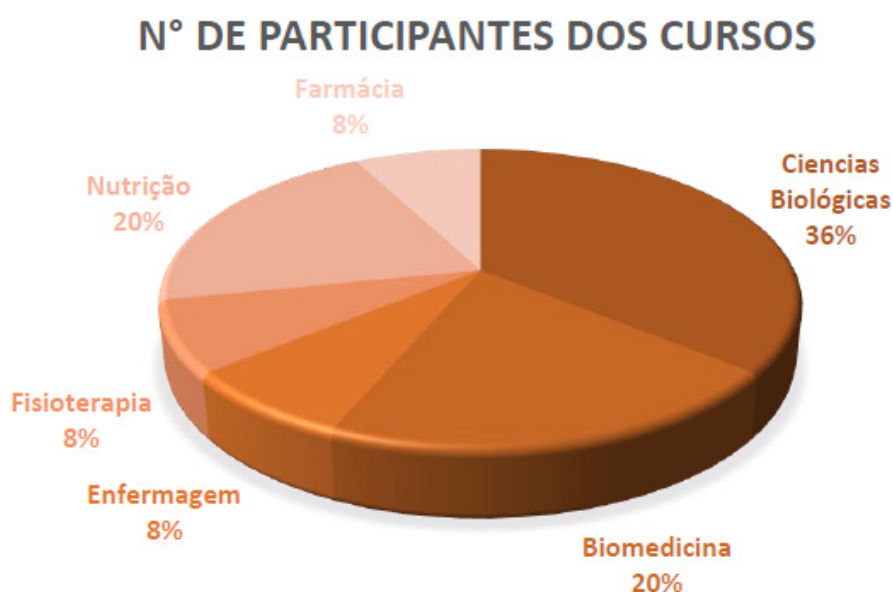
Baseando-se nessa tabela, sabemos que uma resposta cujo resultado der 1 ou próximo dele é uma resposta ingênua, resultados próximos de 3 está no meio da escala (entre ingênuo e plausível) e resultados 5 é uma resposta plausível. Utilizamos a fórmula ilustrada abaixo:

$$MA = \frac{x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n}{n}$$

Ao invés de responder apenas “sim” ou “não” ao dar uma nota em uma escala, o respondente mostra com mais especificidade o quanto ele concorda ou discorda de uma atitude ou ação, ou o quanto ele está satisfeito ou insatisfeito com algum produto. Com isso podemos obter um índice atitudinal que leve a obter respostas sobre o conhecimento dos estudantes da área da saúde serem ou não de acordo com o esperado.

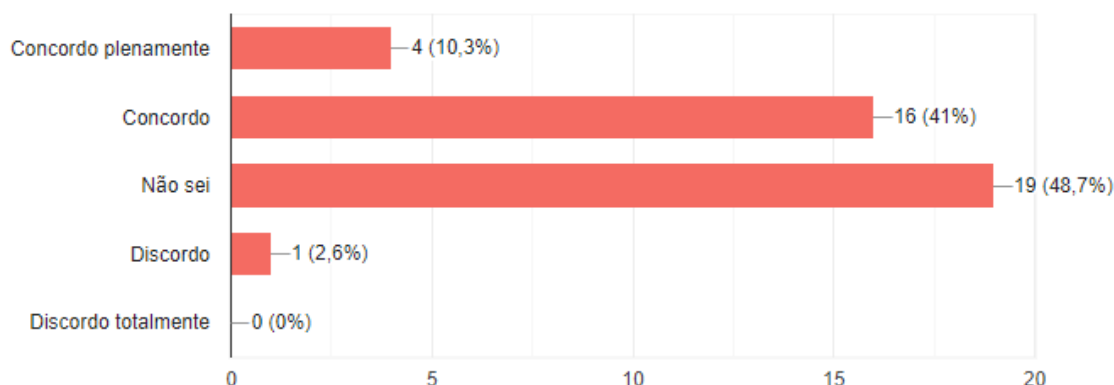
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fizemos aqui, o levantamento dos respondentes do questionário aplicado em nossa pesquisa e abaixo temos um gráfico demonstrativo da quantidade desses respondentes em forma de porcentagem. Podemos observar que o número maior de participantes foi do curso de Biologia, seguido de Biomedicina, Nutrição e com menos participantes temos os estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia.



Após o questionário encaminhado e respondido pelos estudantes da área da saúde como esses citados acima, obtivemos as seguintes respostas:

Na questão de nº 1 a afirmativa dizia que a Fibrose Cística é uma doença genética ligada ao cromossomo 7 e que afeta o transporte através da membrana citoplasmática.



Colocamos esse primeiro resultado na fórmula e depois disso, cruzamos o valor obtido com os índices estabelecidos pela tabela de Linkert para termos o resultado, ou seja, para obtenção do índice atitudinal em conjunto dos sujeitos da pesquisa. A fórmula ficou da seguinte maneira:

$$(4 \times 5) + (16 \times 4) + (19 \times 3) + (1 \times 2) + (0 \times 1)$$

39

$$20 + 64 + 57 + 2 + 0$$

39

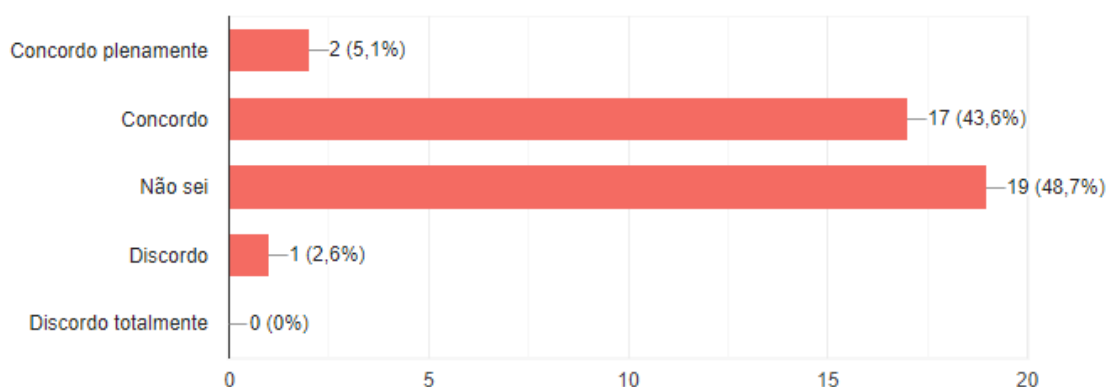
M= 3,6

Onde no primeiro par de parênteses, 4 representa o número de respondentes que optaram pela alternativa concordo plenamente e 5 é o índice atribuído pela tabela de linkert, no segundo parênteses, 16 é o número que representa os respondentes que optaram pela alternativa concordo e 4 é o índice atribuído pela tabela de linkert, no terceiro parênteses, 19 é o número de respondentes que optaram pela alternativa não sei e 3 é o índice atribuído pela tabela de linkert, no quarto parênteses, 1 é o número de respondentes que selecionaram a opção discordo e 2 é o número atribuído pela tabela de linkert, no quinto e último parênteses, 0 é o número de respondentes que selecionaram a opção discordo totalmente e 1 é o número atribuído pela tabela de linkert, dividimos tudo por 39

que representa o número total de participantes da pesquisa.

De acordo com o índice atitudinal a concepção, em conjunto, dos estudantes em relação a primeira questão que abordamos sobre fibrose cística, está mais próxima de um resultado de indecisão, tendendo a plausível. O que demonstra aos estudantes a falta de um conhecimento maior sobre as causas dessa doença. Tal índice atitudinal encontrado para a primeira questão proposta pela pesquisa está em desacordo com o que propôs Pizzignacco et.al. (2011), ao afirmar ser fundamental um conhecimento pleno da equipe de saúde multidisciplinar que atende ao paciente com fibrose cística para alcançar um tratamento eficaz da doença e, portanto, oferecer uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Na questão de nº3 a afirmativa diz que o gene defeituoso da Fibrose Cística leva a disfunção de uma proteína que está localizado na membrana apical das células epiteliais de muitos órgãos do corpo humano.



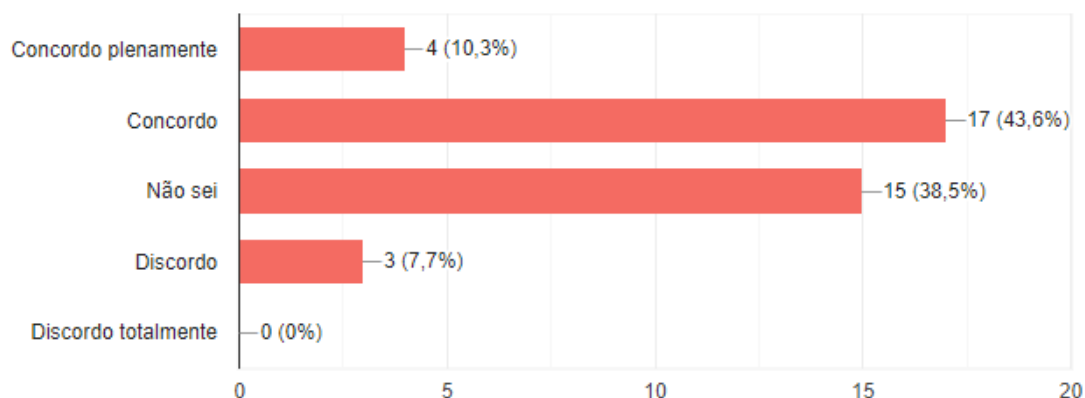
Iremos repetir o processo de cruzar os valores da fórmula com os valores do índice para todas as próximas questões, para a obtenção do índice atitudinal em conjunto dos sujeitos da pesquisa. A fórmula ficou da seguinte maneira:

$$\frac{(2 \times 5) + (17 \times 4) + (19 \times 3) + (1 \times 2) + (0 \times 1)}{39} = 3,5$$

De acordo com o índice atitudinal a concepção, em conjunto, dos estudantes em relação a terceira questão que abordamos sobre fibrose cística, está mais uma vez próxima de um resultado de indecisão, tendendo a plausível. Segundo Monica de Cássia Firmida e Agnaldo José Lopes, essa proteína, conhecida como CFTR tem como sua principal função,

ser um canal de transporte de cloro pelo corpo e essa disfunção pode acarretar problemas para um paciente com fibrose cística. CFTR traduzido para o português, significa Regulador de Fibrose Cística Transmembrana.

Na última questão, a de nº5 a afirmativa diz que o acompanhamento interdisciplinar do paciente com FC requer, pelo menos 7 pessoas, sendo elas, profissionais da área da saúde, que são: Pneumologista; Gastrenterologista; Enfermeiro; Fisioterapeuta respiratório; Nutricionista; Psicólogo; Farmacêutico clínico.



$$(4 \times 5) + (17 \times 4) + (15 \times 3) + (3 \times 2) + (0 \times 1)$$

$$39 \quad 20 + 68 + 45 + 6 + 0$$

$$39$$

$$M = 3,5$$

De acordo com o índice atitudinal a concepção, em conjunto, dos estudantes em relação a terceira questão que abordamos sobre fibrose cística, está mais uma vez próxima de um resultado de indecisão, tendendo a plausível. Uma equipe especializada e bem estruturada é sim de extrema importância, e esses profissionais citados são primordiais no acompanhamento de pacientes com fibrose cística para que eles consigam ter uma vida normal, dentro de suas limitações. Segundo Athanazio, et.al. (2017) a fibrose cística, por suas peculiaridades de acometimento multissistêmico e crônico, exige um modelo de atendimento multidisciplinar, que possibilita tratamentos mais abrangentes e eficazes, resultando em aumento da expectativa de vida dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho fala de uma doença chamada fibrose cística (FC) que é uma doença crônica, deixando claro não ser contagiosa e sim de origem genética, explicando que seu padrão de herança é autossômico recessivo e sua alteração genética está localizada no cromossomo 7. O defeito genético da dessa doença faz com que todas as glândulas secretoras (exócrinas) do nosso corpo sejam afetadas de alguma maneira.

O diagnóstico da fibrose cística é dado por manifestações clínicas e resultados de exames laboratoriais, sendo que o primeiro teste feito e o mais utilizado para tal resultado é a dosagem de cloretos no suor. Aqui o foco foi apresentar a importância do acompanhamento de um paciente com FC com uma equipe bem-preparada e especializada no assunto. Essa equipe precisa de conhecimentos sólidos sobre a patologia da doença para garantir uma melhor qualidade de vida para esses pacientes.

Apresentamos aqui os resultados obtidos através do questionário que foi aplicado e respondido por esses estudantes e profissionais da área da saúde, nesses resultados podemos observar um breve conhecimento desses profissionais sobre a doença, porém não o necessário para que eles saibam lidar com ela, por ser uma doença pouco falada e estudada.

Nossos principais objetivos foram alcançados e respondidos, pois os profissionais da saúde, apesar de não dominarem o assunto de forma clara, souberam responder bem as questões apresentadas no questionário nos trazendo bons resultados.

Nossa maior dificuldade nesse trabalho, foi a falta de contato com os profissionais que iriam responder essas questões, inicialmente isso seria feito com um número maior de pessoas, aplicado num determinado dia na universidade em sala de aula, com um determinado número de alunos de forma mista (com todos os cursos citados). Porém, a pandemia não nos permitiu que isso acontecesse, por isso tivemos de trabalhar com menos alunos de forma online e aleatória, deixando um período de uma semana com o questionário disponível para ser respondido e sem sabermos exatamente quem seriam essas pessoas que estariam respondendo ele. Mesmo com todos os empecilhos, conseguimos o que precisávamos para fazer o nosso projeto dar certo, sem precisar alterar o tema.

O objetivo principal desse trabalho foi mostrar aos profissionais da saúde e as demais pessoas a importância que eles têm na vida de um paciente com fibrose cística, de saber a patologia dessa doença, como ela se desenvolve, como uma pessoa vive com ela e como agir quando se tem um paciente com essa doença tão desafiadora, quais as dificuldades que ele vai enfrentar junto desse paciente e os problemas que podem surgir de acordo com cada área específica.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATHANAZIO, Rodrigo Abensur, et.al. **Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento da fibrose cística**. 2017. J Bras Pneumol. 2017;43(3):219-245.

CIAMPO, Ieda Regina; OLIVEIRA, Tainara; CIAMPO, Luiz Antonio; SAWAMURA, Regina; TORRES, Lidia Alice; AUGUSTIN, Albin; FERNANDES, Maria Inez. **Manifestações precoces da fibrose cística em paciente prematuro com íleo meconial complexo ao nascimento**. Ribeirão Preto, 2015. http://www.scielo.br/rpp/v33n2/pt_0103-0582-rpp-33-02-00241.pdf

FEDERAL, Governo do Distrito. **Linha de Cuidado de Saúde para o paciente com Fibrose Cística**. <http://www.saude.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/04/19.Linha-de-Cuidado-de-Saude-para-o-paciente-com-Fibrose-Cistica.pdf>

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** Vol. 22. Brasília, 2006. <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>

PEREIRA, Maria; KIEHL, Mariana; SANSEVERINO, Maria. **A Genética na Fibrose Cística**. Porto Alegre, 2011. <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/20905/12468>

QUESTION PRO. Escala de Linkert: **o que é, como usar**. em <<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/o-que-e-escala-likert/>> acesso em 06 ago. 2020.

Índice Remissivo

A

A. Baumannii 36, 38, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50
Abertura/ruptura na região do lábio e/ou palato 130, 131
Acompanhamento multidisciplinar 130
Adenocarcinoma 137
Administração de medicamentos 152, 154
Agentes nocivos 184, 209
Agentes terapêuticos 65
Agricultura conservadora 209
Agricultura convencional 209, 214, 215, 216, 218, 219, 220
Agricultura orgânica 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220
Agricultura sustentável 209, 211
Agrotóxico 146
Agrotóxicos na alimentação 181, 185, 191
Alimentação adequada 195, 197
Alimentos 181, 184, 187, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 212, 222
Alimentos orgânicos 209, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Ambiente agrícola 181, 183
Aminoácidos 209, 218, 220
Antiagregantes plaquetários 97, 98, 100
Anticoagulante 97, 98, 100, 117, 119
Antimicrobianos 36, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53
Antimicrobianos 44
Antimoniais 65, 66
Antioxidantes 184, 209, 218, 220
Áreas endêmicas 65, 66
Artroplastia parcial 114, 126
Artroplastia total 106, 109, 114, 126
Aspectos biológicos 195
Aspirados traqueais 36
Atendimento humanizado 153, 160

B

Bactérias 15, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53
Bibliometria 224, 232
Biblioteca virtual de saúde (bvs) 223, 225, 227, 230

C

Câncer de colo de útero 136, 137, 144
Certificação dos orgânicos 209, 211
Cesta básica de alimentos 195, 200

Coluna 62, 97, 121
Complicações materno-fetais 153, 158
Composição nutricional dos alimentos 209, 211, 212, 214, 220
Comprometimento fetal 152, 154
Consumo de agrotóxicos 181, 183, 188
Controle do uso de agrotóxicos 146, 150, 186, 189
Covid-19 14, 15, 19, 20, 29, 30, 31, 206
Covid-19 na aprendizagem de estudantes 29, 31

D

Defeito genético 87, 89, 95
Déficit neurológico 97, 98, 101
Déficit nutricional 130, 132
Desigualdades sociais 30
Distanciamento social 30
Distúrbios de coagulação 97, 98, 100
Doença crônica 87, 88, 89, 95
Doença ortopédica 104
Doença respiratória 16, 19
Doenças crônicas 19, 21, 172
Doenças negligenciadas 65
Doença tropical negligenciada 65, 66
Dominossanitários 146
Dor cervical intensa 97, 99

E

Educação à distância 30
Enfermagem 27, 41, 42, 52, 53, 55, 57, 62, 63, 85, 86, 90, 91, 145, 150, 157, 206, 228, 231
Enfermidades 14, 21
Epidemia 14
Epidemias 14
Estratégia terapêutica 65
Exposição do trabalhador rural às substâncias nocivas 181, 183

F

Família 19, 61, 62
Familiares e cuidadores 19
Fármacos 44, 49, 52, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 78, 148
Fatores ambientais 130, 131, 133, 134, 214
Fatores genéticos 130, 134
Fechamento dos estabelecimentos de ensino 29
Fertilizantes 188, 190, 209, 210, 219
Fibrose cística (fc) 87, 95
Fichas de notificação e investigação epidemiológica (fie) 80, 82, 146, 148
Fissuras labiopalatinas 130, 131, 132, 134

Flavonol 209, 210, 218, 220
Fraturas de fêmur 114, 116, 117
Frutose 209, 218, 220

G

Gestante com pré-eclâmpsia 153
Gestantes 130, 152, 155, 157, 158, 159, 160
Glândulas secretoras (exócrinas) 87, 89, 95
Glicose 209, 218, 220
Grupo de risco 19

H

Hábitos de higiene 14, 17
Hematoma 97, 98, 99, 101, 102, 103
Hematoma espinhal epidural 97, 98, 101
Hemoculturas 36, 40
Higiene 14, 15

I

Idosos 15, 19, 20, 26, 27, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 106, 116, 126, 127, 149, 167, 206, 207
Infecções 14, 15, 17, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 74, 132, 138
Infecções hospitalares 44
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 35, 37, 43, 45
Ingestão de inseticidas 146, 149, 150
Injúria musculoesquelética 104, 109, 110
Inseticidas 146, 149, 150, 181, 183
Instituições de saúde 37, 43, 45
Interrupção prematura da gestação 152, 154
Intervenção cirúrgica 97, 98, 99, 101, 102
Intoxicações exógenas acidentais 80, 81
Intoxicações exógenas acidentais ou intencionais 146, 147

K

K. Pneumoniae 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 49, 50

L

Lavagem de mãos 14, 16
Leishmania 65, 66, 68, 69, 72, 74
Leishmaniose 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78
Lesão 97, 98, 99, 100, 101, 106, 109, 110, 136, 140, 143
Lesão musculoesquelética 104
Lockdown 29, 30, 64

M

Macronutrientes 195, 203
Malformações faciais congênitas 130
Malformações vasculares 97, 98, 100
Maltose 209, 210, 218, 220
Máscaras faciais 14, 16
Medidas de higiene 14, 15
Medidas preventivas 14, 16
Medula espinhal 97, 98, 101
Meio ambiente 17, 66, 134, 148, 181, 185, 188, 189, 190, 206, 211, 214, 216, 217, 220, 221
Meios de comunicação 14
Metodologia da problematização (mp) 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231
Micronutrientes 195, 203
Microrganismos 35, 37, 40, 45, 46, 47, 50
Monitoramento epidemiológico 80
Morfologia 137
Multirresistência 44

N

Necessidades alimentares básicas 195
Necessidades nutricionais 195
Níveis tensionais elevados na gravidez 152, 154
Nutrientes 197, 205, 206, 209, 214, 216, 219, 220

O

Organização mundial de saúde 14, 15, 16, 34, 57, 159
Ortopedia 97, 115

P

Pacientes acamados e debilitados 19
Pacientes hospitalizados 35, 37
Paraplegia 97, 98, 99, 101, 102
Parto 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160
Perda auditiva 130, 165, 166, 169, 173, 174, 177
Polifenol 209, 218, 220
População idosa 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62
Posicionamento dentário e estético 130
Pré-eclâmpsia 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161
Pré-natal 130, 153, 157, 158, 159, 161
Pressão arterial refratária 152, 154
Problemas articulares 130, 132
Problemas de fala 130
Problematização 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232
Produção científica 187, 190, 223, 225, 232, 233

Produção científica na área da saúde 223, 225
Produtores agrícolas 181, 183
Produtos químicos 85, 150, 181, 183, 184, 220
Profissionais da saúde 24, 88, 89, 95, 152, 155, 191, 226
Propagação de epidemias 14
Proteínas 196, 209, 215, 218, 220
Proteinúria 152, 154, 159
Publicações 224, 227

Q

Quarentena 29, 31
Quimioterapia 65, 70

R

Resistência aos patógenos 43
Resistência bacteriana 35, 37, 41, 44, 45, 47, 52

S

Sacarose 209, 218, 220
Sala de cuidados intermediários (sci) 35, 43
Saúde dos cuidadores 19
Saúde do trabalhador 150, 195, 205
Saúde humana 15, 181, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 214, 221
Saúde pública 14, 20, 35, 43, 46, 66, 80, 81, 84, 146, 147, 148, 154, 158, 181, 184, 186, 190, 191, 232
Síndromes 130, 133, 134
Sistemas alternativos e ecológico 209, 210
Sobrecarga 19
Sobrecarga de trabalho 19, 20
Sobrecarga no cuidado de pacientes 19, 21

T

Tentativa de suicídio 146
Terapia combinada de medicamentos 65
Terapia medicamentosa 65
Terapias antileishmania 65
Toxicidade 65, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 214
Toxicidade na célula 65
Transtornos físicos e emocionais 163, 165
Tratamento 16, 44, 45, 47, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 109, 117, 125, 128, 132, 155, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 191

U

Unidades de terapia intensiva (utis) 35, 37

Uroculturas 36

Útero 137

V

Varíola 14, 15, 16

Z

Zinco 209, 218, 220

Zumbido 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178



editoraomnisscientia@gmail.com 
<https://editoraomnisscientia.com.br/> 
@editora_omnis_scientia 
<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 
+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 